

## **MULHER, MÃE, PROFESSORA: DISCUSSÕES DE GÊNERO E SEU PAPEL NO PROCESSO SOCIALIZADOR DA INFÂNCIA.**

**COSTA**, Maraiza Oliveira <sup>1</sup> ; **BARBOSA**, Ivone Garcia <sup>2</sup>

Palavras-chave: Gênero, Educação da infância, Papel da mulher.

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa é vinculada ao projeto “Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas” (PRPPG/ Protocolo: 4736), coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivone Garcia Barbosa, da Faculdade de Educação/UFG. A investigação foi realizada em duas etapas: uma primeira com objetivo de analisar como a discussão da temática “gênero” ocorre [se ocorre] em cursos de licenciatura; verificar a concepção do “ser mulher” e do “ser mãe” de mães-estudantes e como esta influencia no conceito de docência e no processo educacional de seus filhos; e uma segunda etapa buscando compreender como são construídas, pelas crianças, as concepções sobre gênero, enfatizando as articulações sócio-histórico-culturais presentes nessa construção e entender a formação da identidade de gênero em crianças, ressaltando o papel socializador da mãe e da professora.

### **2. METODOLOGIA**

Primeiramente propomos a 60 estudantes-mães questionário com oito perguntas abertas para investigar o conceito de mulher, gênero e maternidade das participantes, assim como a relação docência-maternidade e em qual nível se discute gênero nos cursos de licenciatura em Educação Física, Letras, Artes e Pedagogia da Universidade Federal de Goiás. A fim de conhecermos as concepções de gênero de crianças, contamos com a participação de 15 meninas e 15 meninos de uma escola da Rede Pública de Ensino de Goiânia com idades variando de 6 a 9 anos, para os quais propomos que respondessem a uma entrevista semi-estruturada individual. A escolha tanto da escola quanto das crianças participantes foi feita de modo aleatório. A análise dos dados foi feita quantitativa e qualitativamente, partindo das práticas discursivas dos colaboradores da pesquisa, levando sempre em consideração o movimento histórico-dialético, ou seja, a presença dos fatos históricos e seu constante dinamismo perante a realidade concreta dos indivíduos (MARX, 1983; WALLON, 1975; BARBOSA, 1997).

### 3. RESULTADOS

- Pesquisa com as mães-estudantes:

Constatamos que o auto-conceito da maioria das mulheres está muito ligado à maternidade, afetividade e força/luta; a concepção do “ser mãe” está atrelada à satisfação pessoal e parte das participantes atribui dimensão instintual ao conceito de amor materno. Além disso, 80% das participantes responderam que existe relação entre o papel de professora e o de mãe; 60% disseram que há diferença na educação de meninos e meninas; 68,3% das mulheres-mães consideram que meninos e meninas aprendem a ser meninos e meninas pelo referencial de feminino ou masculino que têm em seu convívio social, como por exemplo, na relação com a mãe e com o pai; 41,7% não definiram gênero e 58,3% definiram de diferentes formas.

- Pesquisa com crianças:

Através da fala das crianças notamos que características ligadas à *coragem, força, desobediência* são atribuídas, por ambos os sexos, aos meninos. Está representada também a nítida divisão que elas fazem das brincadeiras do sexo masculino e as brincadeiras do sexo feminino. Pudemos notar que o preconceito se expressa de forma mais significativa quando se refere à brincadeira de menina praticada por menino do que o contrário, um exemplo disso é a regra de que menino que brinca de boneca é “*boiola*”. Os dados também indicam a relevância do papel materno na formação da identidade de gênero, que é transmitido por meio das falas cotidianas, representantes de uma noção cristalizada a respeito dos *papéis de gênero*. Identificamos também que a concepção das crianças a cerca do “papel de mãe” está muito ligada aos afazeres domésticos, ao cuidado com os filhos e ao ambiente privado; ao contrário do “papel de pai”, que está relacionado ao ambiente público e o dia-a-dia deste é sempre sinônimo de trabalhar fora de casa e trazer dinheiro para a família (tanto nas respostas das meninas quanto nas respostas dos meninos).

### 4. CONCLUSÃO

Percebemos em nossa pesquisa o papel importante que o adulto tem na formação da identidade de gênero da criança, tanto no âmbito familiar, quanto no escolar que foram os espaços que propusemos discutir. Nesses contextos, a criança toma o adulto como referência, construindo expressões em atividades diversas que denotam diferentes concepções de gênero e de auto-conceito. Assim, é importante que os profissionais da educação assumam uma postura crítica da realidade e sobre o que é imposto como *natural* pela sociedade. Constatamos que a constituição histórica da imagem do profissional de educação infantil e ensino fundamental tem estado fortemente impregnada do mito da maternidade e da mulher como educadora nata. Diante disso acreditamos que o problema não é unir a aprendizagem à afetividade, mas relacionar o ato de cuidar e de ser paciente apenas à mulher. Enfim, esta pesquisa contribuiu para que aspectos relevantes do processo de feminização da docência fossem levantados. Aqui, a discussão nos cursos de formação sobre o tema gênero e sua historicidade mostra-se fundamental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ivone G. *Formação de conceitos na pré-escola: uma versão sócio-histórico-dialética*. São Paulo: FE/USP, 1997 (tese de doutorado).

MARX, KARL. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins fontes, 1983.

WALLON, Henri. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

## 6. FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica-PIBIC e aluna do curso de Pedagogia/ Faculdade de Educação/UFG, [marizaufg@yahoo.com.br](mailto:marizaufg@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora-orientadora/ Faculdade de Educação/ UFG, [garciasoares@cultura.com.br](mailto:garciasoares@cultura.com.br)